



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB  
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

INGRID DE SOUSA SILVA

**A PERCEÇÃO DO GRADUANDO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
EM RELAÇÃO À UNIVERSIDADE COMO PROMOTORA DE SAÚDE**

Brasília  
2016

INGRID DE SOUSA SILVA

**A PERCEPÇÃO DO GRADUANDO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
EM RELAÇÃO À UNIVERSIDADE COMO PROMOTORA DE SAÚDE**

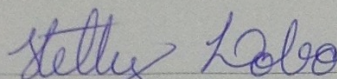
Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Msc. Hetty Lobo

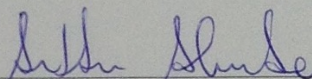
Brasília  
2016

## ATA DE APROVAÇÃO

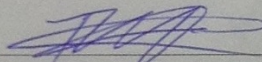
De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **Ingrid de Sousa Silva** foi aprovado (a) junto à disciplina **Trabalho Final – Apresentação**, com o trabalho intitulado **A percepção do graduando do curso de Educação Física em relação à universidade como promotora da saúde**.



Prof<sup>a</sup>. Msc. Hetty Lobo  
Presidente



Prof. Dr. Arthur José Medeiros de Almeida  
Membro da Banca



Prof. Msc. Tácio Rodrigues Da Silva Santos  
Membro da Banca

Brasília, DF, 14 / 06 / 2016

## RESUMO

**Introdução:** A saúde do indivíduo por completo deve agregar o bem-estar mental, físico e social, ou seja, é um processo independente da ausência de doença. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável. As universidades possuem potencial para contribuir com a saúde em diversas áreas, criando ambientes de trabalho, aprendizagem e vivências saudáveis para os estudantes, ampliando a importância da saúde e a promoção da mesma, proporcionando um ambiente favorável e agradável, visando sempre o bem-estar do indivíduo. **Objetivo:** Analisar a percepção do graduando do curso de educação física em relação à universidade como promotora de saúde. **Material e Métodos:** O estudo foi caracterizado como transversal de coleta única, com amostra quantitativa, em que foi aplicado questionário para verificar a percepção do aluno graduando do primeiro, sexto e último semestre do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília. O questionário aplicado foi adaptado do questionário de Dessen e Paz (2010), composto por 10 perguntas objetivas. Participaram desse estudo 90 alunos graduandos do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília. **Resultados e Discussão:** Dentre os principais achados, verificou-se que a instituição, como promotora da saúde, deve planejar atividades para promover saúde. A universidade não distribui adequadamente folhetos, cartazes, panfletos, divulgando vídeos e imagens, sendo isso uma estratégia de comunicação para promover uma maior conscientização dos alunos sobre a importância da atividade física em relação à saúde. No entanto, mais de 50% dos alunos responderam positivamente em relação à infraestrutura, e que a universidade é um ambiente que oferece bem-estar ao aluno. **Considerações Finais:** Providências devem ser tomadas para promover a saúde dos alunos que ali realizam sua graduação, como incentivar e planejar atividade física para os mesmos, pais e funcionários, realizar campanhas, congressos e grupos de pesquisas voltados à importância da saúde. Incentivar a publicação de panfletos, colar fotos e cartazes em murais, estimulando e convidando os alunos a participarem de campeonatos, torneios, ou apenas incentivando a começarem a realizar algum esporte.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde; Universidade; Estudante;

## ABSTRACT

**Introduction:** The health of the individual completely should add the mental, physical and social well-being, ie, it is a process independent of the absence of disease. Thus, health promotion is not just the responsibility of the health sector, and goes beyond a healthy lifestyle. Universities have the potential to contribute to health in several areas, creating work environments, learning and healthy experiences for students, increasing the importance of health and the promotion of the same, providing a favorable and pleasant, always seeking the welfare the individual. **Objective:** To analyze the perception of the student's course of physical education in relation to the university as a promoter of health. **Material and Methods:** The study was characterized as a transversal single collection with quantitative sample, which was applied questionnaire to verify the perception of the graduating students of the first, sixth and last semester of the Physical Education of the University Center of Brasilia. The questionnaire was adapted from the questionnaire Dessen and Peace (2010), composed of 10 objective questions. Participated in this study 90 undergraduate students of Physical Education of the University Center of Brasilia. **Results:** Among the main findings, it was found that the institution, as a promoter of health, should plan activities to promote health. The university does not adequately distribute brochures, posters, flyers, disseminating videos and images, and that a communication strategy to promote greater awareness of the students about the importance of physical activity in relation to health. However, over 50 % of students responded positively in relation to infrastructure, and that the university is an environment that provides welfare to the student. **Conclusions:** Steps should be taken to promote the health of students there held their graduation, to encourage and plan physical activity for students, parents and staff, conduct campaigns, conferences and research groups focused on the importance of health. Encourage the publication of pamphlets, pasting photos and posters on bulletin boards, stimulating and inviting students to participate in championships, tournaments, or just encouraging start to do some sport.

**Keywords:** Health promotion; University; Student;

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Amostra.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Métodos.....</b>	<b>10</b>
<b>3 RESULTADOS.....</b>	<b>11</b>
<b>4 DISCUSSÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>24</b>
<b>ANEXO B.....</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2001), a saúde do indivíduo por completo deve agregar o bem-estar mental, físico e social, ou seja, é um processo independente da ausência de doença. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas.

Rocha et al. (2002), expõem em seu estudo o movimento da promoção de saúde, tendo como uma das expressões a Escola Promotora da Saúde, que descreve que não há homogeneidade no que diz respeito ao completo estado de bem-estar, sendo esse praticamente inatingível e, com isso, seria coerente estabelecer um conceito que seja condizente com a realidade.

Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global (NASCIMENTO; SÍCOLI, 2003).

Czeresnia (1999), afirma que por mais que o indivíduo seja saudável, haverá vários momentos ao longo da sua vida em que ele poderá estar doente de diversas maneiras. Promover saúde é algo mais abrangente do que circunscreve o campo específico da saúde.

Nesse contexto, a Carta de Ottawa (1986), definiu como promoção de saúde o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, ampliando, assim, a sua concepção, incorporando a importância e o impacto das dimensões socioeconômicas, políticas e culturais sobre as condições de saúde, deixando de ser considerada apenas preventiva.

Heidmann et al. (2006), relatam, em seu estudo, que a Primeira Conferência Internacional sobre a Promoção da Saúde teve como pré-requisito vários aspectos fundamentais que devem ser considerados, como a conquista da paz, interação com a família, educação, alimentação, renda, ecossistema estável, questões governamentais, realidade sociocultural, conforto diário, habitação, justiça social, recursos sustentáveis e equidade.

Assim, a equidade deve ser enfatizada, a fim de que todas as pessoas sejam capazes de atuar positivamente nos fatores determinantes de sua saúde e da saúde da coletividade. Ações de saúde, então, devem ser promovidas com a finalidade de capacitar as pessoas para esse fim (IERVOLINO, 2000).

No entanto, Oliveira e Gonçalves (2004), descrevem que a educação em relação à saúde deve ser compreendida como um importante fator à prevenção, e deve estar preocupada com a melhoria das condições da saúde das pessoas.

De acordo com Alves (2005), educar para a saúde é ir além da saúde biológica, sendo a educação uma ferramenta importante para a promoção da saúde e garantia dos direitos humanos fundamentais.

Para Kowaltowski et al. (2006) o conforto ambiental pode ser entendido como uma interação entre o espaço físico e os seus ocupantes. E tanto a escola quanto a universidade são ambientes promotores de saúde, onde há construção do bem-estar individual com relação ao espaço físico.

Conforme Moysés et al. (2010) as universidades possuem potencial para contribuir com a saúde em diversas áreas, criando ambientes de trabalho, aprendizagem e vivências saudáveis para os estudantes, ampliando a importância da saúde, promoção da saúde e da saúde pública no ensino e na pesquisa, desenvolvendo alianças e parcerias para a promoção da saúde e atuação comunitária, proporcionando um ambiente favorável e agradável, visando sempre o bem-estar do indivíduo.

Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi verificar a percepção do graduando do curso de educação física em relação à universidade como promotora de saúde.



## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **2.1 Amostra**

A amostra foi composta por 90 alunos graduandos do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília, sendo 40 alunos do primeiro semestre, 30 do sexo masculino e 10 do sexo feminino; 22 alunos do sexto semestre, 17 do sexo masculino e 5 do sexo feminino; e 28 alunos do último semestre, 17 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. O critério de exclusão da pesquisa foi de que os alunos se recusassem a responder o questionário, não obtendo um número significativo para a conclusão fidedigna da pesquisa. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética CAAE: 060893/2015 em Pesquisa da Faculdade de Saúde do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

### **2.2.Métodos**

O estudo foi caracterizado como transversal de coleta única, com abordagem quantitativa, em que foi aplicado questionário para verificar a percepção do aluno graduando do primeiro, sexto e último semestre do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília. O questionário aplicado foi adaptado do questionário de Dessen e Paz (2010), composto por 10 perguntas objetivas.

### **2.3.Procedimentos**

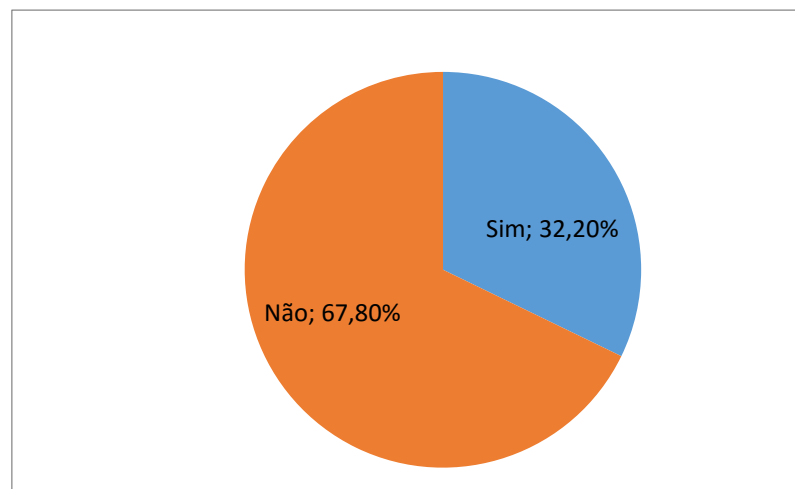
Cada aluno teve que preencher o termo de consentimento livre esclarecido, para entender a pesquisa e validar sua participação nesse projeto, assinando o termo. Após, foram descritos alguns dados, como nome, sexo, tempo que está graduando no Centro Universitário de Brasília e se teve algum tipo de afastamento da universidade. Aqui, era necessário assinalar as opções “nenhum, de 1 a 3 ou mais de 3 afastamentos”, sendo que somente um aluno obteve mais de 3 afastamentos; o restante não teve nenhum afastamento. Depois, responderam as 5 primeiras perguntas, marcando um “x” nas alternativas que lhe cabiam, sendo essas “sim ou não”. As 5 últimas perguntas eram para escolher as alternativas “nunca, raramente, às vezes, frequentemente e sempre”, tendo cada uma dessas uma

numeração correspondente, em que o aluno deveria marcar com um “x”, correspondente à sua escolha. Todos os alunos convidados a participar da pesquisa aceitaram.

### 3 RESULTADOS

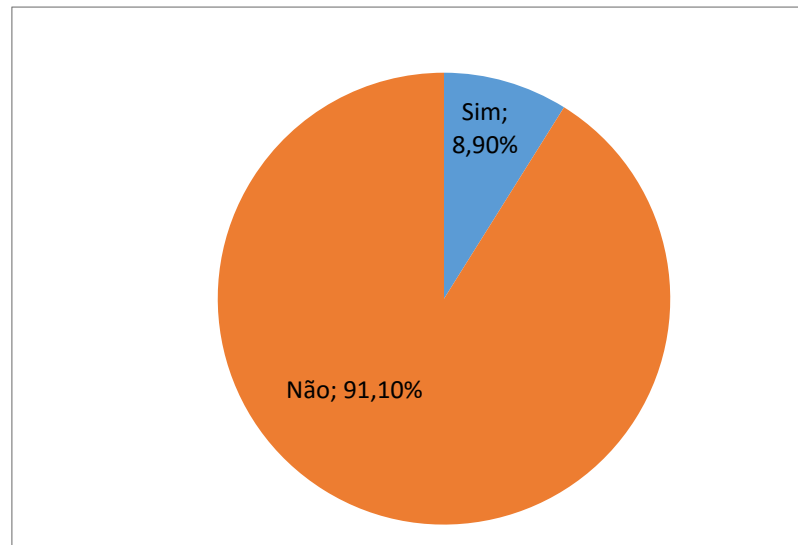
A primeira pergunta da primeira fase era se a universidade avaliou os interesses e as necessidades dos alunos para planejar atividades de promoção da saúde. De acordo com o Gráfico 01, na presente pesquisa, 32,2% dos alunos responderam que sim e 67,8% responderam que não.

Gráfico 1. A faculdade avaliou os interesses e as necessidades dos alunos para planejar atividades de promoção da saúde?



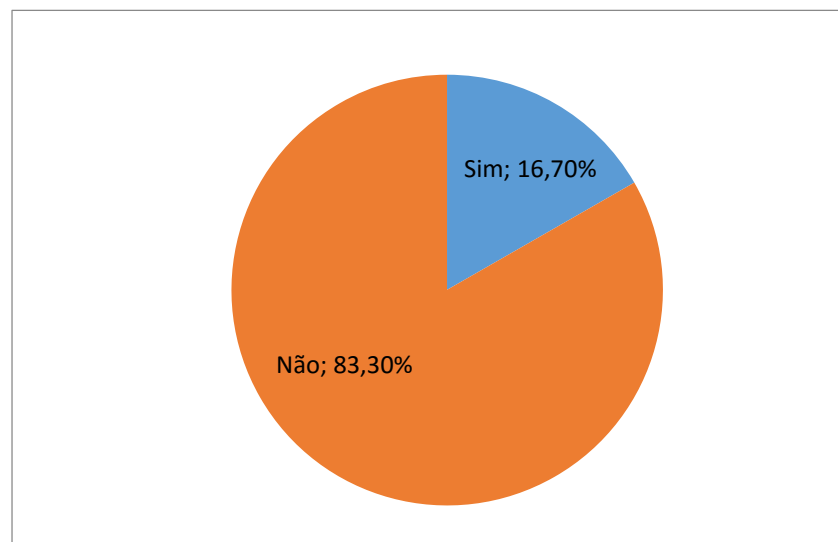
A segunda pergunta era se a universidade disponibilizou algum programa de promoção de saúde para os seus familiares. 8,9% dos alunos responderam que sim e 91,1% responderam que não.

Gráfico 2. A faculdade disponibilizou algum programa de promoção de saúde para os seus familiares?



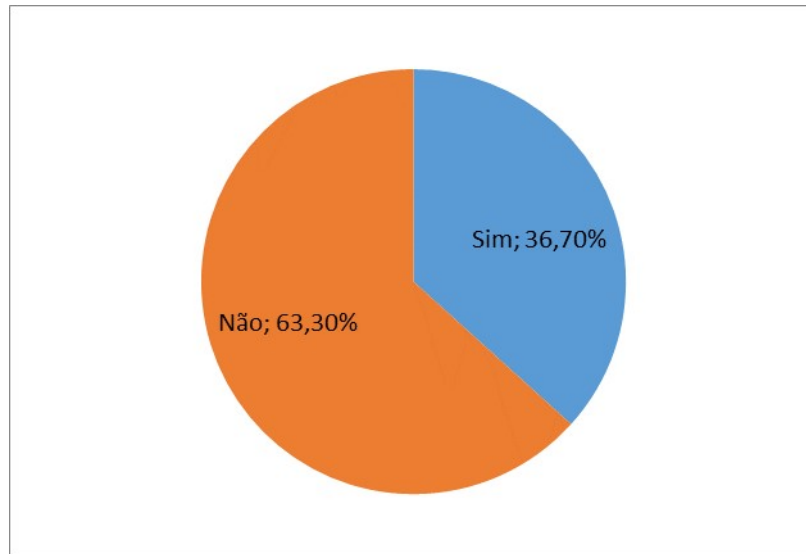
A terceira pergunta era se a universidade colocou avisos em elevadores, portas de acesso às escadas e outros locais-chaves, estimulando os alunos a utilizar as escadas. 16,7% responderam que sim e 83,3% responderam que não.

Gráfico 3. A faculdade colocou avisos em elevadores, portas de acesso às escadas e outros locais-chaves, estimulando os alunos a utilizar as escadas?



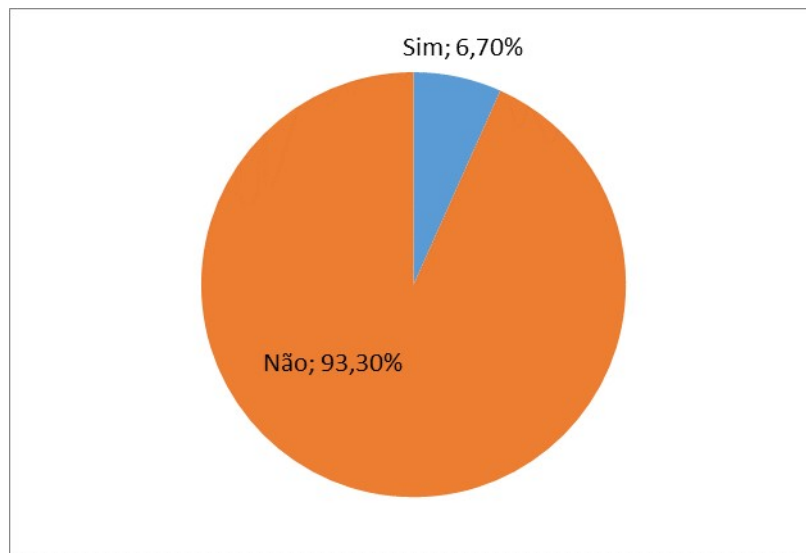
A quarta pergunta era se a universidade distribuiu folhetos, vídeos, cartazes, panfletos, informativos ou outras informações em papel ou online que tratassem dos benefícios da atividade física. 36,7% responderam que sim e 63,3% responderam que não.

Gráfico 4. A faculdade distribuiu folhetos, vídeos, cartazes, panfletos, informativos ou outras informações em papel ou online que tratassem dos benefícios da atividade física?



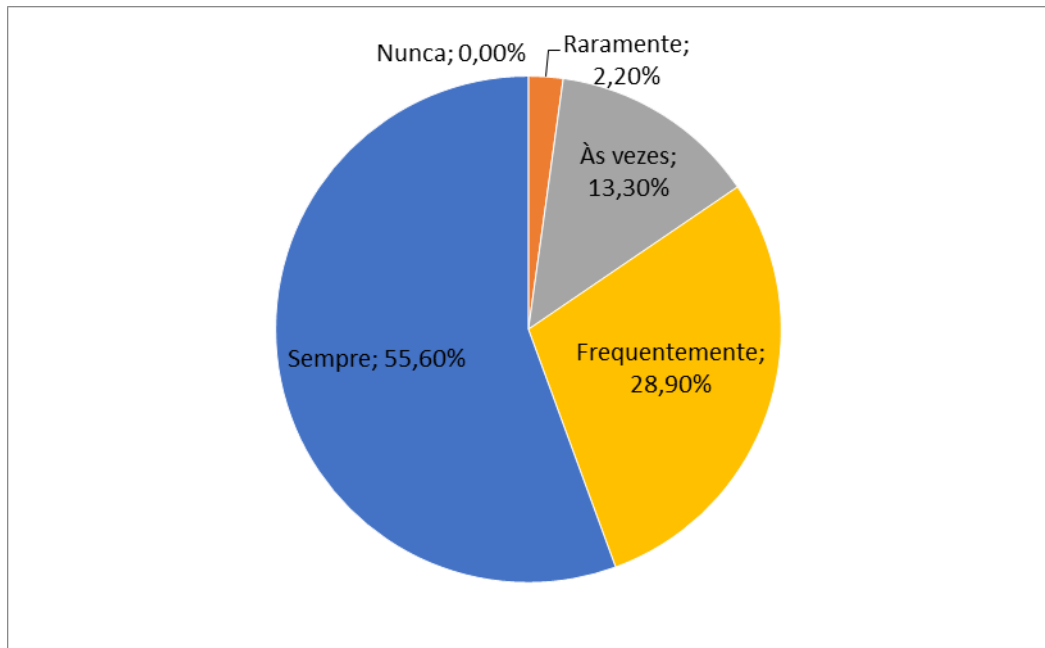
A quinta e última pergunta da primeira fase era se a universidade já disponibilizou programas de gerenciamento de estresse. 6,7% dos alunos responderam que sim e 93,3% responderam que não.

Gráfico 5. A faculdade disponibilizou programas de gerenciamento de estresse?



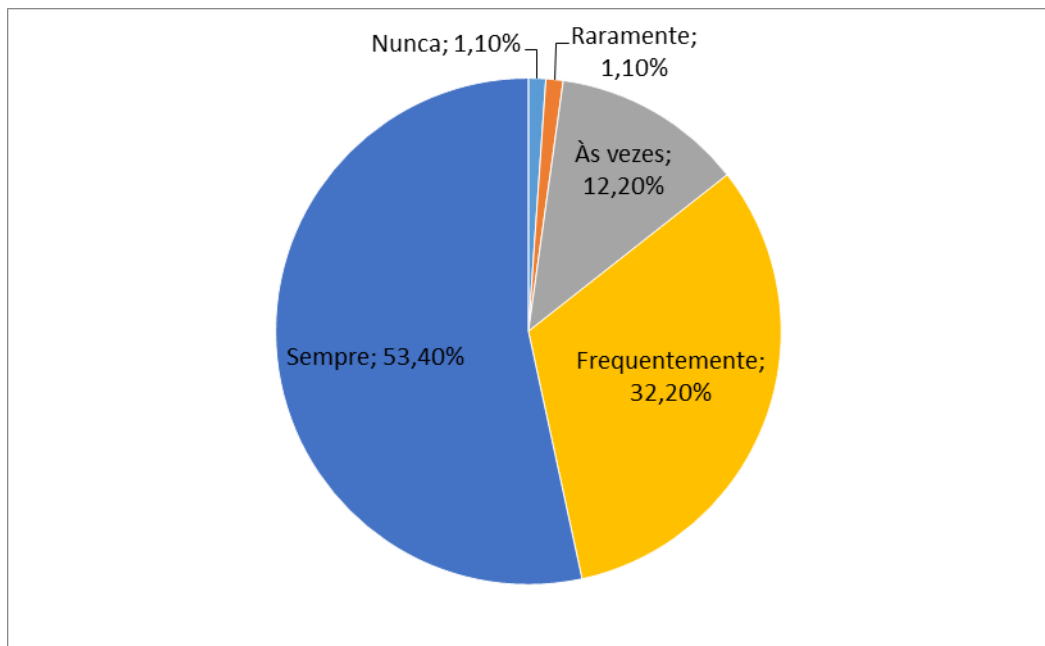
A primeira pergunta da segunda fase era se o aluno tem a infraestrutura material necessária para os seus estudos. 0% respondeu nunca, 2,2% responderam raramente, 13,3% responderam às vezes, 28,9% responderam frequentemente e 55,6% responderam sempre.

Gráfico 6. Tenho a infraestrutura material necessária para os meus estudos?



A segunda pergunta era se o aluno se sentia bem estudando no UniCeub. 1,1% responderam nunca, 1,1% responderam raramente, 12,2% responderam às vezes, 32,2% responderam frequentemente e 53,4% responderam sempre.

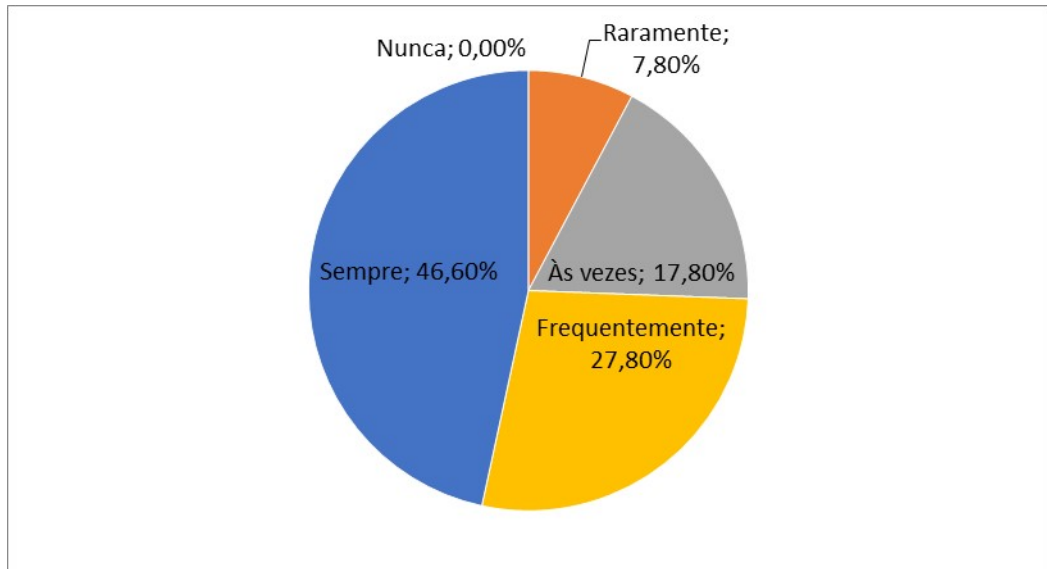
Gráfico 7. Sinto-me bem estudando aqui?



A terceira pergunta era se o graduando tem orgulho de pertencer a essa instituição. 0% responderam nunca, 7,8% responderam raramente, 17,8%

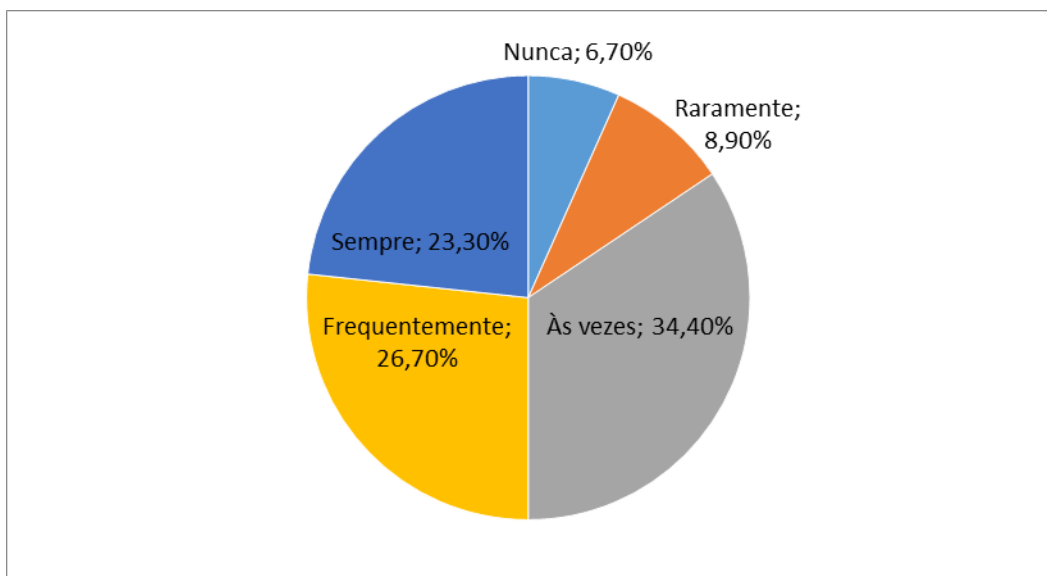
responderam às vezes, 27,8% responderam frequentemente e 46,6% responderam sempre.

Gráfico 8. Tenho orgulho de pertencer a essa instituição?



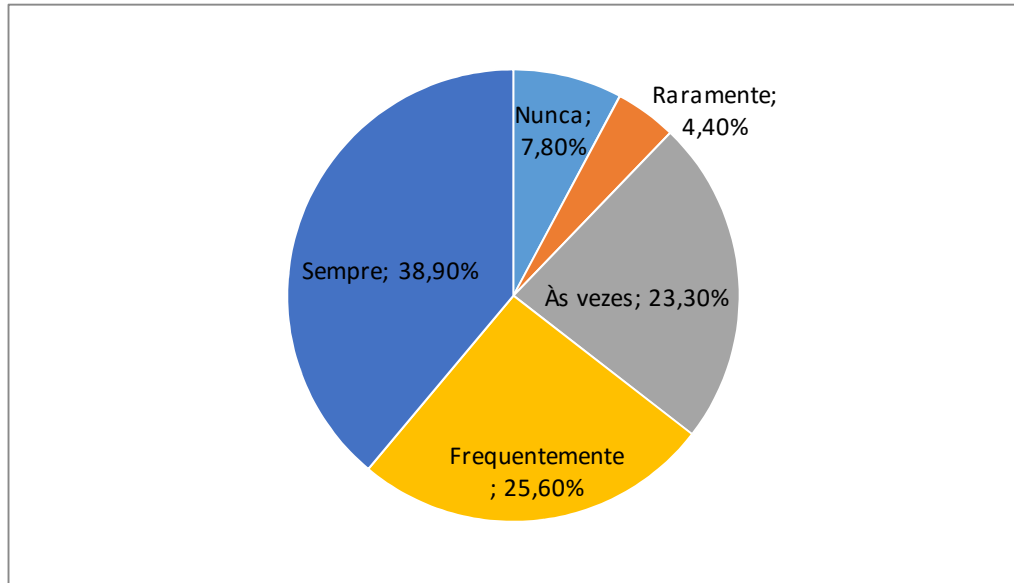
A quarta pergunta era se o aluno tem apoio da instituição para o seu desenvolvimento pessoal. 6,7% responderam nunca, 8,9% responderam raramente, 34,4% responderam às vezes, 26,7% responderam frequentemente e 23,3% responderam sempre.

Gráfico 9. Tenho apoio da instituição para o meu desenvolvimento pessoal?



A quinta e última pergunta da segunda fase era se as relações sociais com os colegas influenciam positivamente o estudo do aluno. 7,8% responderam nunca, 4,4% responderam raramente, 23,3% responderam às vezes, 25,6% responderam frequentemente e 38,9% responderam sempre.

Gráfico 10. As relações sociais com meus colegas influenciam positivamente o meu estudo?



## 4 DISCUSSÃO

Segundo Souza e Lopes (2002) uma das principais características de um ambiente escolar é a realização de um conjunto de ações voltadas para a promoção e educação em saúde. Assim, um dos deveres da instituição, como promotora da saúde, é planejar tais atividades.

O estudo de Costa et al. (2008), aponta que o incentivo e a valorização da participação dos pais em programas de saúde desenvolvido pela a instituição facilita o processo de inserção dos alunos em atividades voltadas para a saúde. Segundo o achado da presente pesquisa, mais de 90% dos alunos alegam que a universidade não disponibiliza programas de promoção de saúde para os seus familiares.

Levando em consideração que o uso das escadas é uma forma de realizar atividade física, seria de suma importância a instituição incentivar seu uso, ao invés de o aluno utilizar o elevador. Lembrando que a atividade física tem sido enaltecida e propagada há séculos como um potente fator de promoção à saúde (GUALANO; TINUCCI, 2011).

Segundo o Ministério da Saúde, a sistematização, consolidação e divulgação de informações e evidências em promoção da saúde, seja distribuindo folhetos, cartazes, panfletos, divulgando vídeos e imagens, é uma estratégia de comunicação para promover uma maior conscientização dos alunos sobre a importância da atividade física em relação à saúde (BRASIL, 2006).

De acordo com o estudo de Monteiro et al. (2007) no ambiente acadêmico é sabido que os estudantes universitários passam por momentos de mudança, desenvolvimento, frustração, crescimento, temores e angústias. Assim, o ambiente que contribuiria na formação profissional se torna, por vezes, o desencadeador de distúrbios patológicos, podendo ser ocasionada pelo estresse acadêmico nos estudantes.

Conforme mostram os resultados, a maioria dos alunos não tem conhecimento de que a universidade disponibiliza programas em combate ao estresse. Diante disso, é importante que a instituição disponibilize programas anti-estresse para os alunos, diminuindo, assim, esses distúrbios patológicos e ajudando em uma maior capacitação de aprendizagem.

No que se refere à segunda fase de perguntas do questionário, mais de 50% dos alunos responderam positivamente em relação à infraestrutura e que a



universidade é um ambiente que oferece bem-estar ao aluno. Alegaram, também, ter apoio da instituição para o desenvolvimento pessoal e que a relação com os colegas surte um efeito positivo nos estudos.

A atenção ao ambiente físico, mantendo-o confortável, seguro, com condições higiênicas e sanitárias adequadas, proporcionando a infraestrutura necessária para os estudos, a boa relação com os professores e alunos, são fatores que facilitam a promoção da saúde para os estudantes (CARDOSO et al., 2008).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, neste estudo pode ser concluído que, além do processo político-institucional, existem outros desafios, como romper com o caráter prescritivo, desarticulado e focalizado das ações desenvolvidas, o que exige novos arranjos institucionais integrados, intersectorializados e participativos transformar metodologias e técnicas pedagógicas tradicionais, o que exige a ressignificação da universidade enquanto espaço de construção de territorialidades e subjetividades, no qual os sujeitos envolvidos se identificam, interagem, refletem a respeito de suas vivências e constroem projetos de vida mais saudáveis e cidadãos; promover o protagonismo da Universidade como espaço de produção de saúde em seu território, o que exige a discussão a respeito dos determinantes sociais da saúde e doença nessa população, a mobilização em torno do direito à saúde e o fortalecimento da participação da comunidade acadêmica nos espaços de controle social e de gestão participativa do Sistema Único de Saúde; capacitar professores e gestores universitários em temas como gestão participativa em política pública para docentes; buscar o fortalecimento das lutas sociais por mais qualidade de vida, implicando que a universidade também assuma tal compromisso; Instrumento normativo disponível, além da avaliação institucional, para induzir mudanças na formação dos profissionais de saúde nas disciplinas que são convergentes.

Tais diretrizes deveriam ser consideradas na avaliação das condições de ensino como estratégia de indução reflexiva, para que gestores universitários, docentes e alunos incorporem a promoção da saúde.

Assim, providências devem ser tomadas para promover a saúde dos alunos que ali realizam sua graduação, como incentivar e planejar atividade física para os alunos, pais e funcionários, realizar campanhas, congressos e grupos de pesquisas voltados à importância da saúde.

Realizar a disseminação da proposta das escolas como espaços de desenvolvimento de ações de promoção da saúde. Promover a produção de material didático informativo para professores, alunos e comunidade escolar sobre temáticas de saúde.

Incentivar a publicação de panfletos, colar fotos e cartazes em murais, estimulando e convidando os alunos a participarem de campeonatos, torneios, ou apenas incentivando a começarem a realizar algum esporte.

Uma das conclusões a que se pode chegar é que mudanças duradouras e profundas somente serão construídas de maneira ampla se houver políticas públicas saudáveis operando nesse sentido.

Então, uma das bandeiras dos movimentos de mudança deveria ser a reivindicação de políticas públicas de saúde e de educação que favoreçam, apoiem e estimulem os processos de transformação das práticas no sentido da adoção dos referenciais amplos da Promoção da Saúde. Sugere-se também a criação de um programa interno de saúde.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Revista Interface**, Botucatu, v. 09, n. 16, p. 39-52, fev. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-2832005000100004&Ing=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-2832005000100004&Ing=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 17 mai. 2016.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da saúde**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006.
- CARDOSO, V; REIS, A. P; IERVOLINO, S. A. Escolas promotoras de saúde. **Revista brasileira do crescimento e desenvolvimento humano**, São Paulo, v.18, n.2, ago. 2008. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822008000200001](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822008000200001)>. Acesso em: 15 mai. 2016.
- COSTA, F. S; SILVA, J. L. L; DINIZ, M. I. G. A importância da interface educação/saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. **Revista UFF**, Rio de Janeiro, v.4, n.2. p.30-33, ago/set 2008. Disponível em: <<http://www.uff.br/promocaodasaude/PS%20no%20ambiente%20escolar.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2016.
- CZERESNIA, D. **Do contágio à transmissão: ciência e cultura na gênese do conhecimento epidemiológico**. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/knm4c/pdf/czeresnia-9788575412565.pdf>>. Acesso em: 09 mai. 2016.
- DESSEN, M. C; PAZ, M. G. T. Validação do instrumento de indicadores de bem-estar pessoal nas organizações. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 409-418, abr./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n2/a20v15n2.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2016.

GUALANO, B; T, TINUCCI. Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.25, n.05, p.37-43, dez. 2011. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25nspe/05.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2016.

HEIDMANN, I. T. S. B; ALMEIDA, M. C. P; BOEHS, A. E; WOSNY, A. M; MONTICELLI, M. Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções. **Revista Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n.2, p. 8, abr/jun, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072006000200021](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000200021)>. Acesso em: 20 mai. 2016.

IERVOLINO, S. **Escola promotora da saúde: um projeto de qualidade de vida**. 2000. Dissertação de Mestrado em Saúde Pública, São Paulo, 2000. Disponível em: <[file:///C:/Users/Ingrid/Downloads/EscolaPromotoradaSaudeumProjetodeQualidadeeVida%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Ingrid/Downloads/EscolaPromotoradaSaudeumProjetodeQualidadeeVida%20(1).pdf)>. Acesso em: 21 mai. 2016.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K; CELANI, M. G. C; MOREIRA, D. C.; PINA, S. A; RUSCHEL, R. C.; SILVA, V. G; LABAKI, L.C; PETRECHE, J. R. D. Reflexão sobre metodologias de projeto arquitetônico. **Revista Ambiente Construído**, Porto Alegre, v.6, n.2, p. 07-19, abr./jun. 2006. Disponível em: < <http://www.iau.usp.br/ocs/index.php/sbqp2011/sbqp2011/paper/viewFile/301/196>>. Acesso em: 29 mai. 2016.

MELLO, A; MOYSÉS, S; MOYSÉS, S. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. **Revista Interface**, Florianópolis, v. 14, n. 34, p. 683-92, jul/set. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/2010nahead/aop0210.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2017.

MONTEIRO, C. F. S; FREITAS, J. F. M; RIBEIRO, A. A. P. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da universidade federal de Piauí. **Revista Esc Enfermagem**, Piauí, v. 11, n.1, p. 66-72, mar. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n1/v11n1a09.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2016.

NASCIMENTO, P. R.; SÍCOLI J. L., NASCIMENTO, P. R. Promoção da saúde: concepções, princípios e operacionalização. **Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo v.7, n.12, p.91-112, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/icse/v7n12/v7n12a07.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2016.

OLIVEIRA, H; GONÇALVES, M. Educação em saúde: uma experiência transformadora. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 6, n. 3, p. 1, nov/dez. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a28>>. Acesso em: 27 mai. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Relatório sobre a Saúde no Mundo. Saúde Mental: nova concepção, nova esperança**. OMS, 2001.

ROCHA, D. G.; MARCELO, V. C.; PEREIRA, I. M. T. B. Escola promotora da saúde: uma construção interdisciplinar e intersetorial. **Revista Brasileira do Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v.12, n.1, p.57-63, 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/39686>>. Acesso em: 23 mai. 2016.

SOUZA, A.C.; LOPES, M.J.M. Implantação de uma ouvidoria em saúde escolar: relato de experiênciar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 123-141, mar. 2002. Disponível em:< <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/23505>>. Acesso em: 21 mai. 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Conferência internacional sobre promoção da saúde. **Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde**. Canadá. 1986.

## ANEXO A

### QUESTIONÁRIO

Nome:

Sexo: Masculino (  )          Feminino (  )

Tempo que está cursando: 1 a 3 meses (  )          2 a 3 anos (  )          3 a 5 anos (  )

Afastamento da faculdade por problema de saúde relacionado a instituição:

Nenhum (  )          1 a 3 (  )          Mais de 3 (  )

**Durante o tempo que você está estudando aqui, a faculdade:**

- Avaliou os interesses e as necessidades dos alunos para planejar atividades de promoção da saúde?

(  ) SIM    (  ) NÃO

- Responda 'sim' se, por exemplo, sua instituição realizar grupos focais ou pesquisas para avaliar o (s) programa (s) de promoção de saúde para os alunos. Responda 'não' se sua organização realizar pesquisas gerais que não avaliem o (s) programa (s) da saúde para os graduandos.

- Disponibilizou algum programa de promoção de saúde para os seus familiares?

(  ) SIM    (  ) NÃO

- Colocou avisos em elevadores, portas de acesso às escadas e outros locais-chaves, estimulando os alunos a utilizar as escadas?

(  ) SIM    (  ) NÃO

Responda 'não', se o local de estudo está situado em um prédio térreo.

- Distribuiu folhetos, vídeos, cartazes, panfletos, informativos ou outras informações em papel ou online que tratassem dos benefícios da atividade física?

(  ) SIM    (  ) NÃO

Responda 'sim', se esses materiais de promoção de saúde tratem dos benefícios da atividade física como um tema único ou se os benefícios da atividade física estiverem incluídos e outros temas de saúde.

- Disponibilizou programas de gerenciamento de estresse?

(  ) SIM    (  ) NÃO

Responda 'sim' se esses programas tratarem de gerenciamento de estresse como tema único ou se o gerenciamento de estresse estiver incluído em outros temas de saúde. Responda 'sim' a saúde. Responda 'sim' se esses programas forem realizados de forma presencial ou online, no local de estudo ou fora dele, em grupo ou individualmente, por meio de terceiro, aluno ou próprio local de estudo, plano de saúde, grupos comunitários ou outros profissionais de saúde.

Este instrumento pretende avaliar o seu nível de bem-estar como estudante desta instituição. Para tal, você deve avaliar cada uma das 5 afirmativas abaixo:

Nunca (1) Raramente (2) Às vezes (3) Frequentemente (4) Sempre (5)

Tenho a infraestrutura material necessária para os meus estudos (1) (2) (3) (4) (5)

Sinto-me bem estudando aqui (1) (2) (3) (4) (5)

Tenho orgulho de pertencer a essa instituição (1) (2) (3) (4) (5)

Tenho apoio da instituição para o meu desenvolvimento pessoal (1) (2) (3) (4) (5)

As relações sociais com meus colegas influenciam positivamente o meu estudo (1) (2) (3) (4) (5)

Versão adaptada do questionário de Dessen e Paz, 2010.



## ANEXO B

### Modelo TCLE

#### “A PERCEPÇÃO DO GRADUANDO EM RELAÇÃO À UNIVERSIDADE COMO PROMOTORA DE SAÚDE”

**Instituição dos(as) pesquisadores(as): Centro Universitário de Brasília**  
**Pesquisador(a) responsável [professor(a) M s c .]: Hetty Lobo**  
**Pesquisador(a) assistente [aluno(a) de graduação]: Ingrid de Sousa Silva**

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

#### **Natureza e objetivos do estudo**

- O objetivo específico deste estudo é verificar se os graduandos vêm a universidade como promotora de saúde. Observar se a universidade tem capacidade de promover saúde para os alunos. Analisar se a faculdade incentiva a prática de exercícios físicos.
- Você está sendo convidado a participar exatamente para ajudar a verificar a percepção do graduando em relação à universidade como promotora de saúde.

#### **Procedimentos do estudo**

- Sua participação consiste em responder um questionário com 10 perguntas relacionadas a percepção do graduando em relação à universidade como promotora da saúde que levará em média 10 minutos.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- A pesquisa será realizada na própria universidade do aluno, por e-mail ou redes sociais.

#### **Riscos e benefícios**

- Este estudo possui baixo risco por se tratar de questionário, que são inerentes do procedimento de que caso haja algum tipo de constrangimento por parte dos professores em responderem o questionário, os participantes poderão recusar responde-lo.
- Sua participação poderá ajudar no maior conhecimento sobre a percepção do graduando em relação à universidade como promotora da saúde.

#### **Participação, recusa e direito de se retirar do estudo**

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.

- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

#### **Confidencialidade**

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- O material com as suas informações (questionário) ficará guardado sob a responsabilidade do(a) Ingrid de Sousa Silva com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade. Os dados e instrumentos utilizados ficarão arquivados com o(a) pesquisador(a) responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 39661511 ou pelo e-mail [comitê.bioetica@uniceub.br](mailto:comitê.bioetica@uniceub.br). Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Eu, \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_, após receber uma explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Participante

\_\_\_\_\_  
Professor responsável, telefone/celular

\_\_\_\_\_  
Ingrid de Sousa Silva assistente, 33023730/98089029,  
ingriid\_04@hotmail.com

#### **Endereço dos(as) responsável(eis) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):**

Instituição:

Endereço

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade:

Telefones p/contato:

## CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

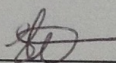
Venha por este meio, como orientador do trabalho. A percepção do graduando do curso de Educação Física em relação à universidade como provedora de serviços educacionais e autorizar a entrega do trabalho após avaliação na banca examinadora.

### Declaração de aceite do orientador

Eu, Hetty Lobo, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Ingrid de Sousa Silva no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Data: 15/05/16

Brasília, 15 de maio de 2016.



ASSINATURA

Quantidade

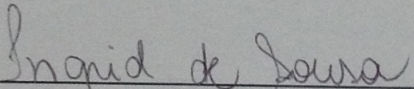
## CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

## Declaração de Autoria

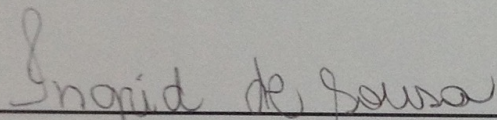
Eu, Ingrid de Sousa Silva, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 21 de 06 de 16.  
Orientando

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE  
APRESENTAÇÃO DE TCC**

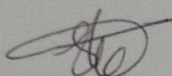
Eu, Ingrid de Sousa Silva RA:21237333 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado A percepção do graduando do curso de Educação Física em relação à universidade como promotora da saúde no dia 14/10/16 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

  
\_\_\_\_\_  
ASSINATURA

## FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho A percepção do graduando do curso de Educação Física em relação à universidade como promotora da saúde do(a) aluno(a): Ingrid de Sousa Silva autorizar sua apresentação no dia 14 / 06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



---

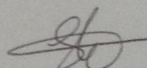
Orientador

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO  
TCC APÓS BANCA DE AVALIAÇÃO**

Venho por meio desta, como orientador do trabalho: A percepção do graduando do curso de Educação Física em relação à universidade como promotora da saúde do(a) aluno(a): Ingrid de Sousa Silva autorizar a entrega da versão final e corrigida após avaliação da banca examinadora .

Sem mais a acrescentar,

Data: 17/06/16

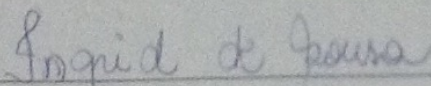


\_\_\_\_\_  
Orientador

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Ingrid de Sousa Silva, RA 21237333, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado A percepção do graduando de Educação Física em relação à universidade como promotora de saúde autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 20 de junho de 2016.



Assinatura do Aluno

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

[www.uniceub.br](http://www.uniceub.br) - [ed.fisica@uniceub.br](mailto:ed.fisica@uniceub.br)



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alveado.